



Aprovada em 30 de março de 2006

1 Às nove horas do dia treze de dezembro de 2005, no Auditório da Casa de Hospedes da
2 CENIBRA, Sede, à rodovia BR 381 Km 172, distrito Perpetuo Socorro, Belo Oriente,
3 Minas Gerais, teve inicio a Sexta Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do
4 Rio Doce – CBH-DOCE. Para composição da mesa foram convidados, o Prefeito da
5 cidade de Colatina –ES, e Presidente do CBH-Doce, João Guerino Balestrassi, o
6 Secretário de Meio Ambiente de Governador Valadares-MG, Newton Ferreira,
7 representando o Prefeito de Governador Valadares e 1º vice Presidente do CBH-Doce, ,
8 José Bonifácio Mourão, a 2ª vice Presidente do CBH-Doce, Joema Gonçalves de
9 Alvarenga, o Diretor Geral do IGAM, Paulo Teodoro de Carvalho, o Gerente do
10 Departamento de Controle Ambiental da Qualidade e Segurança da CENIBRA,
11 Fernando Paoliello, o Secretário Executivo do CBH-Doce, Vitor Feitosa. O Presidente do
12 CBH-Doce cumprimentou os presentes, registrou as presenças dos vereadores da
13 cidade de Colatina-ES, José Antônio Becally e Maria Luíza Perssind' Ávila, do
14 Superintendente de Apoio aos Comitês da Agencia Nacional de Águas, Rodrigo Flecha,
15 do Superintendente de Planejamento de Recursos Hídricos da Agencia Nacional de
16 Águas, João Gilberto Lotufo, do Assessor da Deputada Estadual Elisa Costa, Fábio
17 Brasileiro, do Assessor do Deputado Federal Leonardo Monteiro, Josué Pena Santos, do
18 assessor do Deputado Federal Ivo José, Eri Pimenta. Em função do adiantado da hora,
19 não houve sessão solene para o lançamento do segundo número da Revista Águas do
20 Rio Doce, a revista foi distribuída a todos os presentes. Passada a palavra ao Sr.
21 Fernando Paoliello, que cumprimentou os presentes, deu boas vindas aos membros do
22 CBH-Doce à sede da CENIBRA, em nome da Diretoria da CENIBRA. Destacou a
23 importância da Gestão de Recursos Hídricos, no contexto da Política Ambiental, e em
24 seguida convidou o Sr. Alexandre Brandão Landim, para apresentar o projeto
25 “Desenvolvimento Industrial no Âmbito da Fabrica de Celulose, com destaque no
26 consumo de água no processo produtivo de Celulose, e o projeto desenvolvido pelas
27 Indústrias no âmbito da base florestal, visando a preservação de áreas degradadas e das
28 matas ciliares. Finalizada as apresentações, o Presidente do CBH-Doce, solicitou ao
29 Secretário Executivo do CBH-Doce, que verificasse o quorum do plenário, que foi
30 confirmado em número suficiente para o início dos trabalhos deliberativos. O Presidente
31 do CBH-Doce, declarou, então, aberta a sessão. Sob a coordenação dos trabalhos Vitor
32 Feitosa fez a leitura da ordem dos trabalhos do dia: Item 1- Aprovação da Ata da 2ª
33 reunião Extraordinária do CBH-Doce, realizada no dia 25 de agosto de 2005. Item 2-
34 Apresentação do Relatório final da Comissão Especial de Acompanhamento da
35 Elaboração dos Termos de Referência do Plano de Bacia Hidrográfica do Rio
36 Doce(CEATR). 3- Apreciação pelo plenário do CBH-Doce, dos Termos de Referência
37 para o Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos, elaborado pela Agência Nacional
38 de Águas . Item 4- Deliberação sobre a proposta de criação da Câmara Técnica de
39 Planos da Bacia do Rio Doce. Item 5- Apresentação do Plano de Capacitação da Bacia
40 do Rio Doce elaborado durante oficina de trabalho promovida pela Câmara Técnica de
41 Capacitação e Informação (CTCI). Item 6- Apresentação do Plano de Trabalho para 2006
42 da Câmara Técnica de Gestão de Cheias(CTGC). Item 7 – Escolha entre os membros do
43 CBH-Doce da logomarca vencedora do concurso “Escolha da Logomarca do CBH-Doce.
44 Item 8 - Assuntos Gerais. Prosseguindo, Vitor Feitosa solicitou anuência ao plenário para
45 inversão na ordem da pauta, que passou a apresentação do item 6 que trata da
46 apresentação do Plano de Trabalho para 2006, da Câmara Técnica de Gestão de
47 Cheias(CTGC), para o item 2, que trata da apresentação do Relatório final da Comissão
48 Especial de Acompanhamento da Elaboração dos Termos de Referência do Plano da
49 Bacia Hidrográfica do Rio Doce(CEATR). Continuando Vitor Feitosa passou a tratar do 1º
50 item da pauta referente à leitura e aprovação da Ata da 2ª Reunião Extraordinária do



Aprovada em 30 de março de 2006

51 CBH-Doce, realizada no dia 25/08/2005. Dispensou-se a leitura da ata por ter sido
52 encaminhada anteriormente. Com correções apresentadas na ata, e não havendo
53 manifestações contrárias, foi colocada a minuta da Ata apresentada em votação, sendo
54 aprovada na íntegra, por unanimidade. Neste ponto Vitor Feitosa deu início à votação
55 das 04 logomarcas classificadas pela comissão Julgadora do concurso logomarca CBH-
56 Doce, de acordo com o regulamento criado pela Secretaria Executiva do CBH-Doce.
57 Convidou os Senhores, Pedro Paulo de Oliveira, representante do CBH - Rio Caratinga
58 e José Estevam, representante do CBH - Rio Santo Antônio, para coordenar o processo
59 de votação do concurso da logomarca CBH-Doce. Dando continuidade Vitor Feitosa
60 convidou o Sr. André Co Silva relator da Câmara Técnica de Gestão de Cheias, para dar
61 início a apresentação do item de pauta número 2. André Co e Silva, agradeceu ao CBH-
62 Doce pelo convite feito à Defesa Civil Estadual do Espírito Santo, para fazer parte da
63 Câmara Técnica de Gestão de Cheias (CTGC). Em seguida falou dos contratempos
64 ocorridos no período em que houve vacância da presidência da CTGC. Falou também,
65 que foi realizada nova eleição, sendo eleito para Presidente da CTGC, Cel. Luiz Carlos
66 Albino, coordenador da Defesa Civil de Governador Valadares-MG. Após, apresentou o
67 plano de trabalho da CTGC para o ano de 2006, com ênfase nos resultados esperados,
68 e as dificuldades encontradas no decorrer dos trabalhos. Ressaltou que a falta de
69 recursos financeiros é um grande obstáculo para implantação do plano de trabalho da
70 CTGC. Após, Vitor Feitosa falou da dotação orçamentária destinada às CEDEC'S dos
71 Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Falou também, da importância de trabalhar
72 junto a CIPE Rio Doce, emendas parlamentares. Prosseguindo André Có e Silva
73 ressaltou a necessidade de elaboração de projetos para posterior busca de recursos
74 para sua efetivação. Rodrigo Flecha pediu a palavra e sugeriu a manifestação de
75 representantes da CIPE Rio Doce com referência às emendas parlamentares. Em
76 seguida o representante da CIPE Rio Doce, Pedro Chagas Lucca, disse que foi
77 apresentada uma emenda regional de bancada pelos Deputados Capixabas e Mineiros,
78 a expectativa é que a emenda passa a compor o orçamento da UNIÃO, com um valor de
79 cinquenta milhões de reais para as ações de despoluição da bacia do Rio Doce, recurso
80 a ser gerenciado pela FUNASA. Disse ainda, com relação aos problemas das cheias em
81 Minas Gerais, foi aprovada uma lei, que trata dos desastres ocorridos por chuvas
82 extensas, à lei, prevê uma série de ações a serem desenvolvidas pelos estados, no
83 apoio as formações das coordenadorias municipais. Concluiu que as CEDEC'S atuam
84 mais na parte de socorro, a parte preventiva fica a desejar, sugeriu a CTGC convidar
85 mais especialistas ou entidades que lidam com o problema das cheias. Após, Zaira
86 Andrade de Paiva falou da importância da integração entre os órgãos gestores IGAM /
87 IEMA com os demais órgãos dos Estados, falou também, do projeto de planície de
88 inundação do rio Caratinga, que foi extremamente rico, e é um exemplo muito concreto
89 de ação do Comitê do rio Caratinga, e se houver uma integração entre os órgãos,
90 maximiza o uso da verba pública. Continuando Vitor Feitosa ressaltou a importância da
91 conexão entre a CTGC, Cipe Rio Doce e bancada Federal. Informou também, que o
92 Plano de trabalho da CTGC, será disponibilizado no SITE do CBH-Doce, para
93 conhecimento detalhado, e fica aberto para receber contribuições/sugestões até 31 de
94 janeiro de 2006, e o plano de trabalho da CTGC, será encaminhado para aprovação do
95 plenário na próxima reunião do CBH-Doce. Finalizando, ressaltou a qualidade dos
96 trabalhos desenvolvidos pela CTGC, e agradeceu ao Sr. André Có Silva pela
97 apresentação. Prosseguindo Vitor Feitosa passou para o item de pauta número 3.
98 Convidou a Senhora Zaira Andrade de Paiva, relatora da Comissão Especial
99 Acompanhamento dos Termos de Referência (CEATR), para dar início à apresentação.
100 Zaira Andrade de Paiva, registrou que a Associação de Defesa do Rio



Aprovada em 30 de março de 2006

Caratinga(ADERC), indicou o seu nome em substituição ao nome do Senhor Pedro Paulo de Oliveira, para compor o Comitê da bacia Hidrográfica do Rio Doce.Em seguida fez um breve histórico da realização dos seminários realizados pelo CBH-Doce para a elaboração dos Termos de Referência, que originou a deliberação CBH-Doce numero quinze(15), que aprovou o documento resultante dos trabalhos desenvolvidos nos seminários, com o objetivo de subsidiar os Termos de Referência do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce.Falou também da criação da Comissão Especial de Acompanhamento dos Termos de Referência(CEATR), que teve como coordenadora a Sr. Luisa de Marillac, representante do IGAM. Disse ainda, que a CEATR desenvolveu um papel significativo tendo em vista a participação de todos os segmentos, com a maioria Sociedade Civil. A primeira parte do trabalho que a CEATR avaliou foi o diagnostico da bacia, levantado a partir dos estudos já existentes. Em seguida a CEATR avaliou a versão preliminar do Termo de Referência. Continuando, Zaira Andrade de Paiva, informou que a Coordenadora da CEATR reuniu –se na sede do IGAM, com os representantes dos Comitês Afluentes do rio Doce, do Estado de Minas Gerais, e que no Espírito Santo, foi feito contato telefônico com o IEMA.Nesse encontro foi consenso entre os gestores, a necessidade de busca da unidade.Finalizando ressaltou que a CEATR entendeu que o Termo de Referência é um bom documento. Reflete os anseios discutidos junto ao grupo de trabalho, e nos seminários realizados para esse fim. A CEATR considerou ainda, que o Termo de Referência está em conformidade com as recomendações contidas no documento aprovado pela Deliberação CBH-Doce número quinze (15), e recomendou o plenário do CBH-Doce a aprovação da minuta dos Termos de Referência.Prosseguindo Vitor Feitosa passou a tratar do item de pauta numero 4. Convidou o Sr. Ney Maranhão consultor da Agencia Nacional de Águas, para dar inicio a apresentação.O Sr. Ney Maranhão iniciou falando da sua participação no Terceiro Seminário realizado pelo CBH-Doce na cidade de Colatina – ES, para elaboração do Termo de Referência, o que considerou muito significativo para o inicio do seu trabalho. Em seguida apresentou ao plenário do CBH-Doce, todas as etapas de conclusão dos trabalhos do Termo de Referência, e explicou que o Termo de Referência está estruturado em 09 capítulos. Destacou o capítulo que trata da participação pública, de modo a permitir que todos os cidadãos participantes do sistema de Gestão dos Recursos Hídricos sejam multiplicadores das informações, sobre o plano de recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Doce. Falou também da evolução dos recursos hídricos no Brasil, das experiências realizadas por bacias hidrográficas federais, e três problemas principais da bacia hidrográfica do Rio Doce, gestão, cheias e saneamento. Ressaltou a importância da mobilização e disse que o Plano de Recursos Hídricos é o olhar de futuro da bacia do rio Doce. Prosseguindo Vitor Feitosa falou da importância da parceria com a ANA, e agradeceu todo apoio e empenho da ANA, na pessoa do Dr.João Gilberto Lotufo, e Rodrigo Flecha, em face de elaboração do Termo de Referência para o plano de recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Vitor Feitosa passou a palavra ao Superintendente da ANA, João Gilberto Lotufo, que cumprimentou os presentes e disse estar muito satisfeito com a qualidade dos trabalhos apresentados. Disse ainda, que o grande segredo do plano é o processo participativo, e o Grupo de Acompanhamento, têm o papel da credibilidade no processo e a garantia que, o processo tenha sucesso ao longo da sua implementação. Sugeriu a apresentação de uma síntese do diagnostico da Bacia Hidrográfica do Rio Doce,para que todos tenham acesso às informações.Após, Vitor Feitosa esclareceu que o diagnostico da Bacia Hidrográfica do Rio Doce estará disponibilizado no SITE do CBH-Doce para consulta, o mais breve possível. Continuando Vitor Feitosa passou a palavra ao Superintendente da ANA, Rodrigo flecha que falou da importância do CBH-Doce estar



Aprovada em 30 de março de 2006

151 diante de um produto extremamente competente aprovado pela Comissão Especial de
152 Acompanhamento dos Termos de Referência. Disse também, que para o CBH-Doce será
153 um grande desafio fazer com que o Plano de Recursos Hídricos da bacia do Rio Doce,
154 seja formalmente validado, e discutido nas plenárias dos Comitês de sub-bacias. Falou
155 ainda, do Termo de Integração ANA/IEMA/IGAM/, e de outro desafio que é o cadastro da
156 bacia do Rio Doce. Informou que já se encontra no cadastro Nacional de usuários de
157 recursos hídricos cerca de 100.000 usuários cadastrados com dados importantes da
158 bacia do rio São Francisco. Sugeriu ao CBH-Doce a partir do início da elaboração do
159 Plano de Recursos Hídricos, a construção do seu cadastro de usuários. Disse também,
160 que um plano de recursos hídricos único da bacia do rio Doce, não impede que os
161 Comitês de bacias tributárias em um momento futuro, detalhes suas especificidades. O
162 importante é que consigamos dar um exemplo nacional de maturidade e unidade, para o
163 Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, o CBH - Doce pode vir a ser
164 uma grande vitrine para o Brasil. Prosseguido Zaira Andrade de Paiva pediu a palavra e
165 solicitou não confundir a nomenclatura GAP citada no Termo de Referência, tendo em
166 vista a instituição da CTplano. Disse também que a CTplano poderá criar quantos grupos
167 de trabalhos forem necessários, para as comissões geográficas e temáticas citadas na
168 deliberação CBH-Doce número quinze (15). Após, Gilse Olinda Barbieri falou da
169 importância de obedecer as peculiaridades de cada Estado e Comitês, trabalhando os
170 seus planos de bacia, o grande desafio para se conseguir alguma recuperação ambiental
171 é a união e integração. Dando continuidade foi passada a palavra ao Sr. Paulo Teodoro
172 de Carvalho, que parabenizou a Comissão Especial de acompanhamento do Termo de
173 Referência. Considerou importante a fala do Rodrigo Flecha, e disse que o rio Doce é o
174 produto de toda a bacia, precisa haver engajamento com as bacias de rios afluentes.
175 Após Dartison da Piedade, pediu a palavra e disse que desde a instalação do Comitê do
176 rio Piracicaba a luta tem sido longa e o caminho difícil de percorrer. Viu com bons olhos o
177 Termo de Referência pronto, considerou a metodologia ótima, garantindo a participação
178 ampla, espera que o Termo de Referência se concretize no prazo estipulado de
179 quinze(15) meses. Após, passou-se a palavra ao Sr. Daniel Pereira que disse ser a favor
180 do processo de integração para fortalecer as ações do Comitê do rio Doce. Comentou
181 ainda, que há necessidade de trazer as Associações de Municípios para estarem
182 participando das discussões do Comitê do rio Doce. Em seguida foi passada a palavra
183 ao Sr. Newton Tibúrcio que ressaltou a importância dos Comitês de rios afluentes do
184 Doce, e a participação pública. Considerou importante também, a participação da bacia
185 do rio Doce no todo, para cuidar das nascentes. Após, Fábio Brasileiro pediu a palavra e
186 falou da necessidade de maior estreitamento nas ações, tanto na CIPE Rio Doce Minas,
187 quanto a CIPE Rio Doce Espírito Santo. Falou ainda, da caravana de discussões
188 organizadas para apresentação do Projeto Rio Doce Limpo. Percebeu a dificuldade de
189 trazer o público institucional e Vereadores para dentro das discussões, e a participação
190 de pouquíssimos representantes de Comitês de Bacias Hidrográficas. Em seguida
191 passou-se a palavra ao Sr. Joaquim Marques Neto que disse estar preocupado com a
192 participação dos Comitês de sub-bacias, em especial ao do rio Caratinga tendo em vista
193 o pedido de exoneração do seu presidente. Concluiu que a falta de integração entre o rio
194 de domínio Federal e rios de domínio Estaduais, podem dificultar o desenvolvimento dos
195 seus trabalhos. Após, Nilcio Perdigão falou que o Comitê do rio Doce está bem
196 avançado em termos de integração, e estar bem representado pelo baixo, médio e alto rio
197 Doce. Prosseguido Vitor Feitosa disse compartilhar a idéia de plano único da bacia do
198 rio Doce, o processo de fazer a construção, na prática, só será vivo se articular
199 adequadamente. Em seguida Gilse Olinda Barbieri falou que existem muitos estudos da
200 calha principal do rio Doce. O plano da bacia do rio Doce tem que ser um. O sonho do



Aprovada em 30 de março de 2006

consorcio do rio Gaundú é tornar o produtor Rural, em um produtor de água, e ser compensado. Em seguida Vitor Feitosa informou que a Câmara Técnica Institucional e Legal (CTIL), irá se reunir para apreciar o Termo de Referência, e verificar se não há nenhuma inconsistência legal ou jurídica. Após, convidou a Presidente da CTIL, Sr^a Adriana Ramos, para pronunciar. Adriana Ramos disse que a CTIL não recebeu o documento em tempo hábil para que fosse analisado. Informou que a CTIL irá se reunir extraordinariamente, no dia 27 de dezembro de 2005, em Governador Valadares-MG, para apreciação e análise do Termo de Referência. Continuando Vitor Feitosa reforçou que o Termo de Referência foi colocado em plenário para apreciação do conteúdo, e que após ser analisado pela CTIL, será aprovado ad referendum pelo Presidente do CBH-Doce, e em seguida encaminhado à ANA para a continuação dos trabalhos. Após, Joema Gonçalves de Alvarenga pediu a palavra e disse que como membro da CTIL, sente-se muito responsabilizada, no sentido de cumprir normas regimentais, orientou a CEATR, que a CTIL estava com a intenção de respeitar os prazos regimentais e institucionais. Continuando Pedro Chagas falou que como precaução a sugestão de encaminhamento é pertinente. Em seguida Vitor Feitosa com anuência do plenário, encaminhou o Termo de Referência para análise da CTIL. Prosseguindo Vitor Feitosa passou para o item de pauta numero 5. Fez a leitura da deliberação normativa CBH-Doce número dezessete (17), que institui a Câmara Técnica do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce - CTPD. O Sr. João Wanderley pediu a palavra, perguntou como que vai se dar encaminhamentos até o comitê para aprovação, e o que seria membros permanentes, discriminados no parágrafo único do Art. 3º da deliberação numero dezessete (17). Vitor Feitosa respondeu que membros permanentes são membros natos ou seja das quinze (15) vagas destinadas aos membros da CTPD, três (3) ficam destinadas sempre para ANA, IEMA e IGAM. Esclareceu ainda, que as outras doze (12) vagas serão preenchidas por membros do Comitê ou não, desde que sejam indicados por membros do CBH-Doce. Continuando João Wanderley sugeriu trocar a palavra permanente. Em seguida José Ângelo Paganni sugeriu acrescentar a palavra encaminhar, no Artigo 2º parágrafo I da deliberação CBH-Doce numero dezessete (17). Prosseguindo Vitor Feitosa fez a leitura do art. 5º da deliberação CBH-Doce um (01), que estabelece diretrizes para formação, organização e funcionamento das Câmaras Técnicas do Comitê do Rio Doce. Em seguida concluiu –se que as propostas sugeridas acima estão contempladas no art. 5º da deliberação CBH-Doce 01 (um). Vitor Feitosa submeteu a minuta da deliberação CBH-Doce numero dezessete (17) para aprovação, sendo aprovada por unanimidade. Prosseguindo passou-se para o item de pauta numero 6. Neste ponto Vitor Feitosa chamou a atenção do plenário para a apuração dos votos do concurso logomarca CBH-Doce. Convidou a Sr^a Gilse Olinda Barbieri e a Sr^a Nicolli Milagres Coronel, para coordenar a mesa apuradora dos votos. Foram apurados quarenta e quatro (44) votos, assim distribuídos: dez (10) votos para o trabalho A, dois (2) votos para o trabalho B, seis (6) votos para o trabalho C, e vinte e seis (26) votos para o trabalho D, sendo o trabalho D, classificado como a logomarca vencedora do concurso logomarca CBH-Doce. Continuando Vitor Feitosa fez um breve histórico de todo o processo percorrido para a realização do concurso da logomarca do CBH-Doce, Ressaltou que para motivação do processo, a Secretaria Executiva do CBH-Doce, ofereceu o premio de R\$ 5.000,00 (Cinco Mil Reais) a serem doados pelas empresas: ACESITA, BELGOMINEIRA, CEMIG, CENIBRA, ESCELSA, PETROBRAS, SAMARCO MINERAÇÃO, CVRD, USIMINAS. Informou que foram recebidas mais de duzentas (200) inscrições de diversos Estados, e o vencedor do concurso foi o Senhor Edson Fábio Barros dias, da cidade de Cuiabá - Mato Grosso. Disse também, que foi constituída uma comissão de elevado nível formada pelo fotografo Sebastião Salgado,



Aprovada em 30 de março de 2006

251 professor de Jornalismo, Marcos Mendes, Diretor Geral do Jornal Estado de Minas, João
252 Bosco Sales, Diretor Geral da Rede Gazeta do Estado do Espírito Santo, Carlos
253 Fernando Lindenberg Filho Café. Dando continuidade Vitor Feitosa retornou o ponto de
254 pauta que trata da apresentação do Plano de Capacitação da Bacia do Rio Doce
255 elaborado durante oficina de trabalho promovida pela Câmara Técnica de Capacitação e
256 Informação (CTCI). Zaira Andrade de Paiva pediu a palavra e propôs ao plenário do CBH-
257 Doce a apresentação de uma moção recomendando a cada Comitê de rios Afluentes,
258 para criar câmara técnica de acompanhamento do plano de recursos hídricos da Bacia
259 do rio Doce. Em seguida a Senhora Zuzi Maria Montanger pediu a palavra para informar,
260 que comunicou ao Secretário Executivo do CBH-Doce, que em função de sua
261 indisponibilidade para estar integralmente dedicando à CTCI, abriu mão da Presidência.
262 Informou também que em reunião realizada em outubro de 2005, ficou decidido que a
263 mesma abriria mão temporariamente da Presidência. Nesse sentido assumiu
264 interinamente a Presidência da CTCI, a Senhora Joema Gonçalves de Alvarenga, e
265 como relatora a Senhora Waleska Bretãs Armond Mendes. Prosseguindo Vitor Feitosa
266 convidou a senhora Joema Gonçalves de Alvarenga, para dar início à apresentação do
267 Plano de Capacitação da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, elaborado durante oficina de
268 trabalho, realizada nos dias 28 e 29 de novembro/2005. Dentre todos os trabalhos
269 desenvolvidos, o resultado final da Oficina de Capacitação culminou com a proposta de
270 capacitação de três segmentos de públicos prioritários: 1) Membros de Comitês:
271 Comissões, Pró - Comitês e Consórcios. 2) Poder Público: Prefeitos, Vereadores, Técnicos
272 de Gestão em Recursos Hídricos e Extensão Rural. 3) Produtor Rural. Continuando
273 Joema Gonçalves de Alvarenga Informou que foi acertada uma parceria com a
274 Prefeitura Municipal de Governador Valadares, que ofereceu a estrutura do seu Centro
275 de Estudos Ambientais (CEAM). Em seguida Pedro Chagas Lucca manifestou e em
276 nome da CIPE Rio Doce, informou que dentro do Projeto Rio Limpo, constatou-se que a
277 grande maioria dos municípios da Bacia do Rio Doce, não possuem projetos de rede de
278 coleta de esgotos, e uma das necessidades levantada é capacitação de gestores para
279 elaborar projetos ou estudos de concepção. A proposta é que concomitante com o II
280 Fórum das Águas do Rio Doce, a CIPE Rio Doce, juntamente com ANA, realizam uma
281 oficina para gestores municipais. Após Ronald de Carvalho Guerra, pediu a palavra,
282 informou que foi estabelecida uma parceria entre Prefeitura Municipal de Ouro Preto e a
283 Universidade de Ouro Preto. Colocou a cidade de Ouro Preto à disposição para
284 treinamento e cursos para os profissionais da área técnica e Poder Público Municipal.
285 Continuando José Adalberto Resende colocou a disposição a AMAPI, para o Plano de
286 Capacitação, sugeriu também que o CBH-Doce trabalhe mais com as Associações de
287 municípios. Prosseguindo Vitor Feitosa ressaltou a importância da CTCI, por considerar
288 que a mudança e o sucesso que todos almejam, será através da informação e
289 capacitação. Ressaltou também, que a CTCI está limitada com a participação de 15
290 membros através da Deliberação Normativa CBH-Doce 01(um), mas todos que se
291 interessarem em participar da CTCI, serão bem vindos. Finalizando Vitor Feitosa
292 agradeceu a Senhora Joema pela apresentação, e solicitou anuência do plenário para
293 que a próxima reunião do CBH-Doce seja realizada no dia 29 de março de 2006,
294 concomitante com o II Fórum das Águas do Rio Doce, que será realizado nos dias 29, 30
295 e 31 de março de 2006, na cidade de Colatina-ES. Após, Zaira Andrade de Paiva
296 informou, que por solicitação do Presidente do CBH-Doce, através do Projeto Águas do
297 Rio Doce, acontecerá nos dias 06 a 10 de março/2006, uma capacitação presencial para
298 duzentos (200), professores da rede municipal, particular, e estadual de Colatina/ES, por
299 intermédio de um convenio do núcleo de ensino aberto à distância da UFES. A
300 Capacitação será transmitida via vídeo conferencia para o município de Linhares e Santa

Vitor Feitosa,
Secretário Executivo do CBH-DOCE

João Guerino Balestrassi
Presidente do CBH-Doce

Vitor Feitosa,
Secretário Executivo do CBH-DOCE

Presenças: Representantes Titulares e Suplentes da União: Marley Caetano Mendonça (MMA); Representantes Titulares e Suplentes do Poder Público Estadual Fábio Ahnert, (IEMA); Gerson Tavares da Mota, (SEAG); Paulo Teodoro de Carvalho, (IGAM); Carlos Eugênio Coelho Cunha, (IEF); Representantes Titulares e Suplentes do Poder Público Municipal: João Guerino Balestrassi - Prefeitura Municipal de Colatina-ES, André Cardoso de Campos – Prefeitura Municipal de Pancas – ES; Nicolli Milagres Coronel Prefeitura Municipal de Baixo Guandu – ES; Nílcio Paulo Perdigão de Miranda, Prefeitura Municipal de Oratórios - MG; Fernando Antônio de Andrade, Prefeitura Municipal de Ponte Nova – MG; Newton Tibúrcio, Prefeitura Municipal de Ipatinga- MG; Ronald de Carvalho Guerra, Prefeitura Municipal de Ouro Preto-MG, José Alexandre Fonseca, Prefeitura Municipal de Rio Doce-MG, Newton Ferreira, Prefeitura Municipal de Governador Valadares-MG, João Eduardo de Miranda, Prefeitura Municipal de São João Evangelista- MG; João Batista H. Mello de Menezes, Prefeitura Municipal de Belo Oriente - MG, João Lopes Soares, Prefeitura Municipal de Manhuaçu, Alisson Antônio Moreira Pereira, Prefeitura Municipal de Itabira – MG. Representantes Titulares e Suplentes do Setor de Abastecimento Urbano – Cleuber Melotti; (SANEAR); Sânzio Jose Borges, (ASSEMAE); Ilacir Ferreira da Silva, Serviço Autônomo de Água e Esgoto de Itabira - MG; Marcio Tadeu Pedrosa, (COPASA); Representantes Titulares e Suplentes do Setor de Indústria e Mineração: Cláudio Antonio Leal (PETROBRAS); Vítor Márcio Nunes Feitosa, (FIEMG); João Eustáquio Wanderley Costa (USIMINAS); Alexandre Brandão Landim, (CENIBRA); João Bosco da Silva (ACESITA S.A). Representantes Titulares e Suplentes do setor Pesca, Turismo, Lazer e Hidroviário: Almir da Conceição (_Sindicato de Pescadores Renovo do Vale); Almir da conceição Júnior, (Sindicato de Pescadores Renovo do Vale). Representantes Titulares e Suplentes do setor de Irrigação e uso Agropecuário: Afonso Luiz Bretãs, Sindicato Rural de Governador Valadares; Rodrigo Soares Coelho, Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce; Alexandre Coelho dos Santos, Fazenda Haras Antares; Joaquim Marques Neto, (CREDCOOPER); José Carlos Loss Júnior, Sítio São Bento; Representantes Titulares e Suplentes do Setor Hidroeletricidade Suzi Maria Montagner, (ESCELSA); Manoel Vital de Oliveira, (SÁ Carvalho S.A); Representantes Titulares e Suplentes de Organizações Cívicas: José Adalberto de Resende (AMAPI), Gilse Olinda Moreira Barbieri, Associação Intermunicipal para recuperação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu; Representantes Titulares e Suplentes das organizações técnicas de ensino e pesquisa – Waleska Bretãs Armond Mendes, (UNIVALE); Demetrius David da Silva, Universidade Federal de Viçosa-MG, Representantes Titulares e



Aprovada em 30 de março de 2006

Suplentes das Organizações Não Governamentais: Zaira Andrade de Paiva (ADERC); Joema Gonçalves de Alvarenga, (Instituto Pró - Rio Doce); José Ângelo Paganini, Fundação Relictos de Apoio ao PERD; Daniel Pereira (ACODE). Representantes Titulares e Suplentes das Comunidades Indígenas- Justificaram ausência: Andréa Soares Barnez, (FUNAI) ; Alberto Carvalho Oliveira Filho, (ARACRUZ CELULOSE); Euzimar Augusto da Rocha Rosado, (IBRAM); Jarbas Oliveira Carvalho, (CEMIG); José Otavio Andrade Franco (BELGO MINEIRA); Marcus Caitano Corrêa (FUNAI GV); Robson Sarmento (AURHES) Sérgio Antônio Gonçalves (Ministério das Cidades).

Belo Oriente, MG, 13 de dezembro de 2005.

João Guerino Balestrassi
Presidente do CBH-Doce

Vitor Feitosa,
Secretário Executivo do CBH-DOCE